



FIGUEIREDO, Maria Flávia; GOMES, Acir de Matos; FERRAZ, Luana (org.). **Trajatória das paixões: uma retórica da alma**. Franca: Unifran, 2020.

## **DO GÊNESIS AOS TEXTOS MULTIMODAIS: APLICAÇÃO DA TRAJETÓRIA DAS PAIXÕES A DIVERSOS GÊNEROS TEXTUAIS**

*Luiz Alves de Souza<sup>1</sup>*  
*Universidade Estadual de Montes Claros. CAPES<sup>2</sup>*  
*(luizalvesdesouza@bol.com.br)*

A obra *Trajatória das paixões: uma retórica da alma*, lançado em dezembro de 2020, advém do profícuo e contínuo trabalho de pesquisa acadêmica do Grupo de Pesquisa em Argumentação e Retórica – Grupo PARE - Unifran/CNPq, fundado em 2013. Esse grupo tem como linhas de pesquisa: a retórica e argumentação em textos verbais e sincréticos; a retórica e o Direito e, também, a retórica e Linguística Cognitiva. A equipe tem como líder a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Flávia Figueiredo, que concebeu a ‘trajetória das paixões’, proposta há apenas dois anos (cf. FIGUEIREDO, 2018; 2019). No capítulo de abertura do livro, essa pesquisadora retoma e expande a teoria da ‘trajetória das paixões’ com as descobertas mais recentes do grupo. A organização da publicação foi feita pela proponente da teoria e pelos professores doutores: Luana Ferraz e Acir de Matos Gomes, ambos autores de capítulos da obra e membros do PARE.

Com base na solidificada seção inicial, os membros do Grupo PARE compuseram a maioria dos demais 21 capítulos de aplicação da proposta teórica aos gêneros textuais diversos e situações quotidianas variadas, desde relatos da criação constantes no Gênesis, relatos médicos ou de pessoas em situação de rua a sentenças judiciais. A concepção e escrita do livro se deram inteiramente dentro de um contexto nacional de diferenciadas tensões políticas e da pandemia causada pela COVID-19, o que certamente influenciou na produção de determinadas análises e ponderações. A pandemia, por exemplo, caiu sob a mira da retórica no capítulo intitulado ‘*Uma escolha de Sofia: a trajetória das paixões no discurso de médicos da linha de frente da COVID-19*’, de autoria de Ananias Agostinho da Silva e Maria Flávia Figueiredo.

Como se percebe, o livro, certamente, torna-se interessante aos mais variados públicos – ou auditórios, usando um termo da retórica –, pois inclui temas

---

<sup>1</sup> Professor da graduação Letras/Inglês do Depto. de Comunicação e Letras da UNIMONTES. É membro do grupo PARE (Pesquisa em Argumentação e Retórica) - Unifran/CNPq; mestre em Linguística e doutorando nessa mesma área, ambos pela Universidade de Franca - SP.

<sup>2</sup> O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.



ligados a estudos bíblicos, Literatura, Direito, área da saúde, música, Filosofia, publicidade e questões de gênero, além de capítulos que tratam de questões específicas dos estudos da argumentação e retórica. Não obstante a diversidade de temas e o grande número de páginas, os capítulos são conceptualmente articulados entre si, pois têm um denominador teórico comum, o que revela o trabalho coletivo e empenhado do grupo.

Apesar de empreender análises densas que atraem a atenção de especialistas da retórica, a aplicação da teoria a questões da contemporaneidade torna a leitura acessível e prazerosa ao público acadêmico em geral, mas não somente restrito a esse. Como se pode verificar na biodata dos autores, a diversidade de suas funções sociais nos espaços acadêmicos e profissionais onde atuam garantiu a escrita de um material que, certamente, chamará a atenção de leitores com diferentes gostos. O desafio de tentarem apresentar de modo atraente a expansão de uma teoria recente no âmbito da academia exigiu uma dose extra de criatividade, o que também se torna um chamariz à sua leitura.

O livro se organiza em vinte e dois capítulos, num total de 568 páginas. O primeiro capítulo, intitulado *Ampliação e aplicabilidade analítica da “trajetória das paixões”*, de Maria Flávia Figueiredo, estabelece o lastro teórico que norteia quase todos os capítulos.

Podemos dizer que o livro possibilita compreender a ‘técnica de persuasão’, o que implica conhecer alguns fundamentos da área. Com base na retórica aristotélica, Figueiredo (2020) expõe que, para uma pessoa ser persuadida, todo ato comunicativo se estabelece por meio de um tripé, que é constituído por aquele que profere o discurso (instância do *ethos*); aquele a quem o discurso se dirige (instância do *pathos*) e o discurso propriamente dito (*logos*), (FIGUEIREDO, 2020, p. 40). A instância do *pathos*, ou seja, das paixões, como constante no título da publicação (*Trajетória das paixões: uma retórica da alma*), é a predominante na obra.

Assim, o fio condutor de todo o livro são as paixões humanas, como apresentadas por Aristóteles em *Retórica*, particularmente as instâncias que as fazem surgir, que é âmbito da teoria proposta pela líder do grupo de pesquisa. Para o filósofo, “as paixões são todos aqueles sentimentos que, causando mudanças nas pessoas, fazem diferir seus julgamentos...” (ARISTÓTELES, 2000, p. 5).

O termo trajetória das paixões trata-se de um percurso analítico referente aos fatores que envolvem o despertar das paixões – o que inclui suas origens – e as etapas subsequentes a essas. Figueiredo propõe um percurso constituído por cinco etapas envolvidas no que podemos chamar de “processo passional”, as quais são: disponibilidade; identificação; despertar da paixão; mudança de julgamento e ação. As três últimas constam em *Retórica* e são amplamente conhecidas na área da argumentação. As duas etapas iniciais possuem caráter inédito, que são a disponibilidade e a identificação (FIGUEIREDO, 2020, p. 101).

Por meio desse percurso, busca-se “compreender, não apenas o que já intuiu o filósofo de Estagira, mas principalmente, o que permite que um orador consiga despertar a paixão adequada” (FIGUEIREDO, 2020, p. 50). Ou seja, passa-se a refletir sobre quais são as disposições presentes no auditório (essa é a fase de



'disponibilidade') e quais são as características discursivas (presentes no logos) que podem levar esse público à fase da identificação (FIGUEIREDO, 2020, p. 50), a uma paixão em particular e consequente mudança de julgamento e ação. É exatamente a partir deste construto que se apoiam os capítulos analíticos do livro.

A partir de informações contidas em cada trabalho, apresento, na sequência e na mesma ordem em que se encontram no livro, comentários de cunho pessoal sobre os demais capítulos desta publicação.

O capítulo intitulado '*O mover das paixões na sentença judicial*', de autoria de Acir de Matos Gomes, Gabriel Campos Frade Machado e Lívia Furlan Telini, faz uma aplicação inédita para verificar a existência ou não da trajetória das paixões em uma sentença judicial proferida em uma ação penal específica. Para os autores, "A sentença é um acontecimento humano que constitui um fato jurídico; portanto, não consegue se esquivar das emoções" (GOMES *et al.*, p. 98). As ponderações e conclusões as quais chegam ilustram com maestria a aplicabilidade prática da teoria no âmbito jurídico.

Em '*Auditório particular, disponibilidade e identificação: aproximações entre processos retórico-identitários*', Alan Ribeiro Radi e Maria Flávia Figueiredo empreendem uma análise qualitativa do discurso do pastor Silas Malafaia em seu discurso contra as campanhas que aludem ou apresentam, de alguma forma, os relacionamentos homoafetivos, que foi o caso do comercial da empresa O Boticário, de 2015, formulada para o dia dos namorados. A ênfase é dada às etapas de disponibilidade e identificação. O objetivo é explicar como auditório particular, disponibilidade e identificação se aproximam em seus mecanismos de funcionamento, por serem, segundo os autores, alimentados pela ideologia. O que move um determinado auditório pode não se aplicar a outros, pois a disponibilidade está na mente do indivíduo ou do seu grupo.

Ana Cláudia Ferreira da Silveira e Maria Sílvia Rodrigues Alves em '*No amor não existe medo: a trajetória das paixões no discurso do Papa João Paulo II*', aplicam a proposta de Figueiredo a um discurso pontifício oral, proferido no Chile, em 1987, considerando o conteúdo veiculado, mas com foco nos elementos verbais e não-verbais, ou seja, o plano de expressão. Trata-se de uma análise diferenciada em relação aos demais capítulos no sentido em que considera elementos prosódicos e linguagem corporal como forma de persuasão. Assim, observa-se, em minúcias, como as entoações ascendentes e descendentes, as pausas, o silêncio, tessitura e volume de voz, por exemplo, são utilizados para provocar a persuasão e a adesão do auditório.

Alguém, talvez, não imaginasse que a atuação dos profissionais da linha de frente de combate à atual pandemia fosse, no auge dessa, alvo de uma análise retórica. Contudo, foi o que magistralmente fizeram Ananias Agostinho da Silva e Maria Flávia Figueiredo em '*Uma escolha de Sofia: a trajetória das paixões no discurso de médicos da linha de frente da COVID-19*'. Eles objetivaram demonstrar a produtividade do empreendimento teórico-metodológico proposto por Figueiredo (2020) particularmente no que se refere às paixões (medo, indignação, compaixão) que possam surgir entre médicos que, diante da escassez de equipamentos adequados ao tratamento intensivo, devem escolher qual paciente terá prioridade de



acesso aos aparelhos. De modo semelhante ao que é narrado no romance *A escolha de Sofia*, de William Styron, os profissionais podem sofrer (a ideia do *pathos* aristotélico) diante de decisões que são relativamente racionais, mas motivada pelas paixões.

O artigo 'Trajetória das paixões: uma aplicação pedagógica', de Ana Lúcia Magalhães, procura aplicar a teoria retórica ao processo da conquista da adesão de estudantes universitários ao discurso pedagógico exercido em sala de aula. A autora pontua em seu trabalho a importância do conhecimento das crenças para o processo persuasivo. As crenças não são fixas; são susceptíveis de mudanças, o que influencia o modo como o orador vai se preparar para interpelar seu auditório alvo. Tendo esse conhecimento, um professor pode aplicá-lo para promover adesão dos discentes ao seu discurso.

O capítulo 'Imagens e figuras de construção na trajetória das paixões: aspectos cognitivos e funcionalidade retórica', de Antônio Suárez Abreu, tem o objetivo de "refletir sobre a construção de narrativas geradas pela ação da retórica, procurando entender o que as faz ganhar força e produzir resultados" (ABREU, 2020, p. 508). O leitor deste trabalho terá acesso a algumas técnicas de persuasão, as quais o autor chama de 'recursos linguísticos' do orador para persuadir ou dissuadir seu auditório. São apontados, por exemplo, a repetição, comparações e metáforas. Abreu é referência nacional nos estudos retóricos; a leitura do seu capítulo é envolvente e enriquecedora.

O capítulo intitulado 'Rasgar-se e remendar-se: a *via crucis* das paixões em *Vidas Secas*', de Daniela Rodrigues de Oliveira, faz a associação entre o romance de Graciliano Ramos e as emoções aristotélicas sob a ótica da trajetória das paixões. Diversos excertos do livro são transcritos e analisados para se identificarem as possíveis paixões que esses suscitam em seus leitores. Em sua análise, a autora confirma o potencial da literatura em "transformar opiniões, alargar horizontes, despertar paixões, modificar julgamentos e o agir das pessoas diante da realidade que as cerca" (OLIVEIRA, 2020, p. 201).

O livro contém uma sequência de duas apreciações de músicas, sendo uma a apresentação feita pelo cantor e, a outra, o conteúdo da composição em si. A primeira análise se intitula 'É proibido proibir: a paixão do ódio como estratégia retórica', de Delzio Marques Soares. O seu objeto de pesquisa foi um trecho do fonograma *É Proibido Proibir*, gravado em ambiente da final paulista do III Festival Internacional da Canção Popular (FIC, 1968), constante no CD Singles, denominado *Todo Caetano*, lançado em 2002, como obra completa de Caetano Veloso à época. O seu objetivo foi analisar a apresentação da canção a partir de elementos sonoros e depoimentos, considerando os elementos multimodais inscritos na tentativa de interpretar uma canção que, interrompida pelas vaias da plateia, motivou um inflamado discurso de Caetano (MARQUES, 2020, p. 214). O autor empreende uma análise densa, com detalhes das progressões do episódio, das paixões e ações do orador e auditório, o que possibilitou pontuar os cinco estágios da trajetória das paixões.

A segunda música analisada se distancia quase cinco décadas à frente da anterior. Farnei Santos colocou uma canção popular sob a ótica da teoria





proposta por Figueiredo (2020) e o resultado foi o estudo chamado 'Em busca de uma essência mais verdadeira: a trajetória das paixões na canção "Perfume do invisível"'. A composição é de Maria do Céu Whitaker Poças (Céu), de 2016. Sua proposta foi verificar a possibilidade de constatar as paixões despertadas no auditório textualmente apresentado na composição e perceber como determinada paixão se manifesta e se comporta em relação aos cinco estágios da trajetória em questão. O pesquisador alcança o seu intento: identificando os cinco estágios em doze versos livres e curtos que somam apenas oitenta e duas palavras. As ponderações analíticas são muito sutis.

Gabriel Henrique Haddad, em 'As paixões dos vulneráveis: análise retórico-passional de relatos de pessoas em situação de rua', realizou uma pesquisa para evidenciar os "efeitos passionais que podem ser capazes de persuadir um indivíduo e de como essa persuasão age no caráter psicofísico do ser, ao ponto de levá-lo à situação de rua e de vulnerabilidade" (HADDAD, 2020, p. 245). Por ser uma pesquisa com metodologia etnográfica, o autor almeja possível contribuição futura com a agenda de estudos sociais com propósitos de ações que sejam capazes de neutralizar, de certo modo, os efeitos extremos do emocional humano. Poderíamos falar de um estudo sobre a trajetória das paixões com propósitos aplicados na promoção do bem-estar de pessoas em situação de risco.

Em 'Storytelling: a força da narrativa cognitiva na trajetória das paixões', Giovanni Aurélio de Brito empreende demonstrar a aplicação e a eficácia da teoria da trajetória das paixões por meio da *storytelling* (narração de histórias), que é uma estratégia de persuasão muito utilizada no meio da comunicação. Nessa estratégia, como ele expõe, busca-se 'aplicar a razão à imaginação para melhor mover a vontade' (BACON, 1944 *apud* PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 133). A análise empreendida por Brito permite verificar os elementos que podem intensificar a persuasão através do recurso apresentado. Um recurso a mais que um orador pode usar para tocar o seu auditório, "seja na adesão de um conceito, produto, marca ou, até mesmo, de uma ideologia (BRITO, 2020, p. 294).

Sócrates refutava a retórica; queria que as pessoas construíssem um discurso sem paixões. No entanto, ao ser condenado à morte, esse profere um discurso movido não apenas por escolhas racionais, mas, especialmente, por critérios sensíveis e afetivos. É o que Letícia Machel Lovo, em 'A impermanência das emoções: Sócrates e a trajetória das paixões', analisa a partir de trechos da *Apologia de Sócrates*. Impulsionado por emoções da alma, Sócrates profere sua defesa, perante o Tribunal de Atenas, que, na perspectiva do ensaio de Lovo, "demonstra mover-se em favor de suas emoções construindo seu discurso sem conseguir excusar-se de sentimentos iminentes" (LOVO, 2020, p. 307). O ateniense foi movido pelas paixões da retórica.

Em 'Fé passional: a trajetória das paixões no mito da criação', Luan Marques Domingues e Valmir Ferreira dos Santos Junior empreendem uma leitura do primeiro relato da criação constante no livro bíblico de Gênesis, sob o viés da retórica de Aristóteles e da trajetória das paixões proposta por Figueiredo. De modo análogo ao trabalho de Oliveira (2020) em 'Rasgar-se e remendar-se: a *via crucis* das paixões em Vidas Secas', este estudo visou verificar as possíveis paixões



suscitadas no auditório daquele tempo, há cerca de 2400 anos. Segundo os autores, a leitura do relato pelo viés retórico-passional liberta o auditório de uma visão reducionista, incitando-o a adentrar no discurso e perceber as múltiplas possibilidades de construção de sentido que o texto oferece. A conclusão, na linha de outros autores da obra coletiva, é de que “a trajetória das paixões se mostra como uma ferramenta de leitura para quaisquer outros textos” (DOMINGUES; SANTOS, 2020, p. 225).

Sob o ponto de vista da trajetória das paixões, no ensaio ‘O humor no púlpito e o despertar da confiança’, Luana Ferraz analisa um trecho da palestra “Confiar em Deus”, proferida por um sacerdote, o Padre Leo, em 2004. Assim como Silveira e Rodrigues-Alves (2020) em ‘No amor não existe medo: a trajetória das paixões no discurso do Papa João Paulo II’, Ferraz também analisa um discurso religioso, mas sua análise se volta para a potencialidade das narrativas humorísticas utilizadas pelo orador para suscitar as paixões desejadas em seu auditório a fim de promover adesão ao seu discurso. É uma análise séria e – podemos dizer – cômica para sustentar a tese da autora de que o humor pode ser concebido como “a criação intencional de um objeto risível, que toca a inteligência e os afetos, levando o auditório à adesão pelo riso” (FERRAZ, 2019, p. 73). A autora mostra que a estratégia usada pelo Padre Leo não é de um humor de bufão, mas narração permeada de variação linguística, figuras retóricas, inferências bem como recursos cinésicos e paralinguísticos capazes de criar comunhão com seu auditório, o que amplifica o efeito persuasivo de seu discurso.

O capítulo ‘A trajetória das paixões na parábola do filho pródigo’, de Luiz Alves de Souza, aborda a trajetória das paixões, segundo Figueiredo (2020), na chamada Parábola do filho pródigo, narrada exclusivamente no *Evangelho Segundo Lucas*, do Novo Testamento. Segundo o autor do capítulo, “pela sua popularidade entre cristãos e daqueles que lhes estão em contato, pode-se dizer que os temas abordados na parábola propiciam diversas considerações no que diz respeito às instâncias *ethos*, *pathos* e *logos* nos discursos que circulam dentro e fora do âmbito religioso” (SOUZA, 2020, p. 397). Após pontuar as 14 paixões aristotélicas em um único relato bíblico, o autor conclui expondo que “Na realidade, o redator Lucas foi o auditório de Jesus Cristo, com quem se identificou, e, pelas paixões suscitadas, decidiu recompor um livro cuja parábola tem despertado e provocado diversas mudanças de julgamento, o que pode implicar a modificação das pessoas.” (SOUZA, 2020, p. 397).

O visual persuade e é capaz de gerar paixões. A linguagem do corpo e as expressões faciais podem revelar, em muitas circunstâncias, mais do que o uso da linguagem verbal e escrita. Daí a importância e relevância do estudo dos textos multimodais, no âmbito da retórica, para se alcançar a persuasão. Isso encontramos no capítulo ‘A força do *pathos* e sua trajetória na campanha *Call*’, de Mariana Ferreira Santos e Acir de Matos Gomes. Os autores analisam o vídeo da Campanha *Call*, do Instituto Maria da Penha. Esse apresenta a violência doméstica contra a mulher no contexto da pandemia da COVID-19, pois o compulsório ‘ficar em casa’ tem proporcionado conflitos adicionais entre os coabitantes. A análise sutil empreendida nesse capítulo possibilita uma reflexão e consequente ação por parte



dos seus leitores sobre o tema tratado. É a trajetória das paixões aplicada a texto multimodal. Este estudo é tão interessante quanto útil e necessário; é, também, amostra de como as pesquisas podem auxiliar indiretamente na construção de um ambiente social mais humano.

‘De olho em Aquino: como a percepção provoca paixões’, de Pedro Luiz Rodarte Gulke, reivindica a importância da leitura da obra de Tomás de Aquino para a compreensão de determinados aspectos da retórica moderna, inclusive da proposta teórica de Figueiredo (2020). Como funciona a alma? Conhecer tal funcionamento é propício a um orador. Uma ponderação interessante apresentada é que, para analisar um *pop up* do Facebook, por exemplo, um analista pode recorrer a releituras de uma obra milenar, que é a *Retórica*, de Aristóteles. E, para melhor compreender o filósofo grego, Pedro Gulke propõe a leitura de Tomás de Aquino, justificando que, como expõe Frede (1992), o domínio que Aquino possuía sobre as teorias aristotélicas ultrapassa, para alguns, o do próprio Aristóteles. O autor cita também Eileen Sweeney e Peter King em seu favor.

Numa perspectiva de abordagem de questões linguísticas e problemas sociais, como o da inclusão, a exemplo da pesquisa de metodologia etnográfica desenvolvida por Gabriel Haddad (2020), já apresentado nesta resenha, Priscila Antunes de Souza empreende uma análise peculiar do vídeo de uma campanha publicitária da empresa LG, veiculada na *internet* no início de 2020. O trabalho se intitula “‘Acreditar é o que nos move’: paixões do amor e da confiança como elementos de persuasão em um filme publicitário’. Não há anúncio de venda de produto ou serviços da empresa que, segundo a pesquisadora, “Em suas políticas, parece ter preocupação com os aspectos sociais e humanitários, pois elenca, como seus valores, a cumplicidade, o humanismo e a superação” (SOUZA, 2020, p. 450). Isso se pode inferir do *slogan* ‘Acreditar é o que nos move’, daí o tema do vídeo. Quanto ao tema da inclusão, vale mencionar que a publicidade tem como protagonistas uma pessoa com diversidade funcional e uma pessoa negra. Isso é levado em consideração na densa análise retórica que é empreendida sob a ótica da trajetória das paixões aplicada de forma magistral neste longo e literalmente colorido capítulo. Os diversos elementos de fins persuasivos são utilizados no vídeo e abordados nas análises: cores, música, temática inclusiva, empatia entre as protagonistas, desenho das personagens e narrativa. Um trabalho formidável.

O trabalho de Sirlene Aparecida Pessalacia Barretto, denominado ‘Análise do filme *O Coringa* sob a perspectiva da trajetória das paixões’, deixa de modo bem explícito como as experiências pessoais nos expõem a determinadas paixões e consequentes reações que podem ser nocivas a nós próprios ou aos demais. A autora expõe que: “Ao analisarmos um filme pelo olhar da retórica, percebemos que as narrativas são construídas por linguagens imagéticas, trilhas sonoras, enredos e tramas imbuídas de emoções, simbolismos e significações” (BARRETTO, 2020, p. 455). O foco das suas análises são exatamente esses elementos que despertam as variadas paixões nos personagens da obra cinematográfica. A compreensão dos percursos passionais proporciona igualmente a compreensão das vivências humanas. Podemos dizer que a vida social humana foi para a tela do cinema e de lá retorna e impacta nossas vidas com seus mais variados efeitos sonoros e visuais.



Em 'O *pathos* e os degenerados: Rita von Hunty e o despertar da paixão do amor', Ticiano Jardim Pimenta usa a trajetória das paixões para fazer uma análise do vídeo intitulado "Eu não sou uma mulher", da *drag queen* Rita Von Hunty, a fim de explorar a persuasão pelas vias passionais. O capítulo buscou especular a respeito de como a estrutura sexista na sociedade atua sobre a disponibilidade do ódio em referência à norma sexo-gênero-sexualidade. Em oposição a esse ódio, o autor mostra que a função retórica de Rita Von Hunty é alcançada pelo despertar da paixão do amor. Na mesma linha do trabalho de Radi e Figueiredo ('Auditório particular, disponibilidade e identificação: aproximações entre processos retórico-identitários'), esse trabalho atua contra a intolerância na sociedade, combatendo o preconceito quanto a questões de gênero.

O trabalho de Valmir Ferreira dos Santos Junior, intitulado '*How music makes us feel 'Alive': a pathways of passion analysis*' ('Como a música nos faz sentir 'Alive': uma análise pela trajetória das paixões'), aplica o mesmo aparato teórico de Figueiredo para analisar a canção *Alive*, da cantora australiana Sia Furler. Ainda num estágio inicial, essa pesquisa busca reunir retórica, linguística e música a fim de oferecer fundamentos para o que o autor chama de retórica musical. O principal objetivo do trabalho é demonstrar como a trajetória das paixões pode ser produtiva na investigação de discursos passionais, particularmente àqueles que envolvem alguma forma artística. As análises realizadas mostram que na interpretação da canção, a cantora usou diversas estratégias, como a gradação e efeitos sinestésicos para persuadir o auditório. Trata-se de resultados parciais de pesquisa em desenvolvimento de tese doutoral.

Com base no que foi apresentado, percebe-se que o livro *Trajetoária das paixões: uma retórica da alma* reúne um grupo vasto de análises que, embora tenham diferentes objetos de pesquisa, visam solidificar uma proposta teórica que já se revela promissora na área da retórica, seja no Brasil ou em outros países.

## Referências

ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. Prefácio de Michel Meyer. Introdução, notas e tradução do grego de Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BACON, Francis. ***Of the advancement of learning***. Oxford Univ. Press, Humphrey Milford, 1944.

FERRAZ, Luana. **É mentira, Chico?: o humor em um tributo à imaginação popular**. 2019. 178 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.





FREDE, Dorothea. The cognitive role of phantasia in Aristotle. *In*: NUSSBAUM, Martha Craven; RORTY, Amelia O.; RORTY, Am Lie Oksenberg (Eds.). **Essays on Aristotle's de Anima**. Oxford: Clarendon Press, 1992. p. 279-309.

FIGUEIREDO, Maria Flávia. A retórica das paixões revisitada. *In*: MANFRIM, A. P.; LUDOVICE, C. B. A.; FIGUEIREDO, M. F. **O texto**: corpo, voz e linguagem. Franca: Unifran, 2018. (Coleção Mestrado, 13). p. 141-148.

FIGUEIREDO, Maria Flávia. A trajetória das paixões: Aristóteles, a Retórica das Paixões e suas implicações no contexto discursivo/argumentativo. **Sinergia** (Revista Científica do Instituto Federal de São Paulo), v. 20: Edição Especial – Comunicação Científica, Cognição e Persuasão, p. 6-17, set. 2019.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SOUZA, Luiz Alves de. A trajetória das paixões na parábola do filho pródigo. *In*: **Trajétoria das paixões**: uma retórica da alma. FIGUEIREDO, Maria Flávia; GOMES, Acir de Matos; FERRAZ, Luana (org.) Grupo PARE (Pesquisa em Argumentação e Retórica). Franca, SP: Unifran, 2020. p. 368-399.

Recebido em: 27/11/2020  
Aprovado em: 01/02/2021